

[informe)ieb

número 19

ISSN: 2763-7727

[

)
[
[

Instituto de
Estudos
Brasileiros



)

[editorial)

Desde o lançamento da última edição do *Informe IEB*, em setembro de 2022, o país testemunhou uma virada histórica, com a posse de um novo presidente e a abertura de um horizonte promissor para a produção científica e a vida artística e intelectual brasileira em geral. No que diz respeito à Universidade, cabe celebrar o fato de se verem resgatadas expectativas de reconstrução, aprimoramento e renovação em todas as áreas do conhecimento.

Especialmente motivado pelo enorme potencial que a Universidade tem para ampliar e enriquecer sua contribuição nesse novo cenário, o IEB apresenta aos leitores e leitoras do *Informe IEB* de número 19 os principais eventos abertos ao público realizados no Instituto no segundo semestre de 2022. Comentamos, nesta edição, três projetos de grande relevância para o trabalho de pesquisa e difusão científica e cultural firmado em nossos acervos e que foram abertos ao grande público.

Em novembro, marcando a Semana da Consciência Negra, e a partir de uma ação integrada entre o IEB, o Cinusp e a recém-criada Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento da USP, convidamos três pesquisadoras a debater obras modernistas da Coleção de Artes Visuais do Instituto em confronto com obras audiovisuais selecionadas pela equipe do Cinusp.

O debate examinou a representação de pessoas negras nas artes plásticas e no au-

diovisual, e reuniu numa mesa-redonda Eliane Pinheiro, pesquisadora e doutoranda da Escola de Comunicações e Artes (ECA/USP), Liliâne Benetti, curadora e professora de história e teoria da arte na mesma Escola, e a curadora Mariana Queen Nwabasili, também doutoranda na ECA. As debatedoras analisaram obras de Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti, entre outras pertencentes à Coleção de Artes Visuais do Instituto, como também o filme *A Rainha Diaba* (1974), de Antônio Carlos Fontoura, e o curta-metragem *Uma Noite sem Lua* (2020), da artista multimídia Castiel Vitorino Brasileiro.

O segundo projeto voltado aos acervos do IEB, coordenado por Alexandre de Feitas Barbosa, docente da casa, realizou-se em novembro de 2022, proporcionando a apresentação de seminário e exposição em homenagem à memória de Paul Singer (1932-2018), titular de um dos fundos mais notáveis do Instituto. O evento resultou de parceria entre o IEB, o Centro Universitário MariAntonia (Ceuma/USP) e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/USP), com colaboração do Instituto Paul Singer, de São Paulo, e apoio da Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (FUSP).

Singer foi um dos fundadores do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), em 1969, e participou também da formação do Partido dos Trabalhadores, tendo exercido o cargo de secretário do Planejamento do Município de São Paulo (1989-1992). É autor de extensa obra, com temas diversos

como desenvolvimento, economia política, dinâmica populacional, urbanismo, trabalho, socialismo, inflação e economia solidária, entre outros. A contribuição desse que foi um dos intelectuais mais atuantes na vida pública brasileira foi discutida no Centro MariAntonia, em diversas mesas, apresentadas em novembro e dezembro, contando com a presença de palestrantes como Gabriel Cohn, Ladislau Dowbor, Leda Paulani e Mariana Giroto, entre outros. Paralelamente ao ciclo de debates, ocorreu a exposição voltada à trajetória intelectual de Singer, com registros fotográficos, documentos, capas de alguns dos seus mais de 30 livros publicados, registros em jornais de entrevistas e artigos que atestam a relevância do autor no debate econômico, político e social brasileiro ao longo de 60 anos.

O terceiro projeto apresentado pelo IEB, buscando uma política qualificada de divulgação da melhor pesquisa acadêmica relacionada a seus acervos, é o ciclo de debates destacando a rara e pouco conhecida obra fotográfica de Mário de Andrade, iniciativa das professoras do IEB Telê Porto Ancona Lopez e Flávia Camargo Toni. Durante o evento, tivemos o lançamento do livro do pesquisador Luiz Bargmann, *Viagem ao Nordeste brasileiro 1928-29 – Álbum de fotografias Mário de Andrade*, edição fac-similar de álbum pertencente aos acervos da instituição, cuidadosamente organizada pelo pesquisador.

O ciclo de debates, proposto pelas docentes, contou com a participação de Cristiano

[informe)ieb

Publicação quadrimestral do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, o *Informe IEB* é um boletim de acesso aberto que divulga atividades realizadas pelo Instituto e notícias ou temas relacionados a ele. Trata-se de um canal de interação entre a direção e a sociedade. Editado desde 2016, além dos textos definidos pela direção, incentiva o envio de sugestões de pauta e de textos pelos funcionários, docentes e colaboradores. São três números anuais, divulgados em janeiro, maio e setembro.

janeiro.2023

Universidade de São Paulo
Prof. dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior (reitor)
Profa. dra. Maria Armanda do Nascimento Arruda (vice-reitora)

Instituto de Estudos Brasileiros
Profa. dra. Sônia Salzstein (diretora)
Profa. dra. Monica Dantas (vice-diretora)

Editor responsável
Pedro B. de Menezes Bolle
(chefe técnico de divisão)

Editora-executiva
Maria Izilda Claro do Nascimento F. Leitão
(supervisora técnica de serviço)

Produção
Cleusa Conte Machado
(preparação e revisão de textos)
Flavio Alves Machado
(diagramação)



Uma publicação da Divisão de Apoio e Divulgação



Normas para publicação
Os critérios e normas para publicação estão disponíveis em: www.ieb.usp.br/informe

Contato
Instituto de Estudos Brasileiros – Informe IEB
Espaço Brasiliana
Av. Prof. Luciano Gualberto, 78 - sala 13
Cidade Universitária - 05508-010 - São Paulo - SP

Sugestões de pauta podem ser enviadas para:
informeieb@usp.br

Visite nossas mídias em: www.ieb.usp.br/midias

Mascaro, Carlos Augusto Calil, Luiz Bargmann, Douglas Canjani, Pedro Fragelli e Viviane Vilela, e a mediação de Flávia e Telê. Junto a revisitarem as atividades que realizamos, voltadas à pesquisa e à extroversão de nossos acervos, convidamos os leitores e leitoras, igualmente, a consultarem a última edição da *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros (RIEB)*.

Criada em 1966, a publicação consagrou-se historicamente como um fórum interdisciplinar de debate e reflexão, e focaliza, em seu número 83, lançado no final de 2022, o legado do historiador e professor português Antônio Manuel Hespanha, cujos estudos contribuíram notavelmente para a compreensão do direito nas colônias portuguesas. Hespanha conhecia bem o Brasil, vindo com frequência ao país, sempre em intenso diálogo com a vida acadêmica local.

O dossiê é organizado por Monica Dantas (docente do IEB) e Samuel Barbosa (docente da Faculdade de Direito do Largo São Francisco) e traz um universo abrangente de artigos que privilegiam o debate da política, do direito e das relações coloniais na obra de Hespanha. Outra iniciativa voltada à pesquisa que levamos aos leitores e leitoras neste *Informe IEB* 19 evoca os desafios da dissertação de mestrado de Filipe Amado, realizada no Instituto, na qual o pesquisador resgatou a história da “tiririca”, que ele define como “uma capoeira sambada, jogada em roda, ao som do samba feito em São Paulo, com muita batucada e versos simples, repetidos por todos em coro”.

Conforme nota Filipe em seu depoimento ao boletim, “para estudar a tiririca, foi preciso mergulhar fundo na história do samba paulista e da capoeira praticada em São Paulo,

explorando fontes inéditas e entrevistas com a velha-guarda do samba”. Trata-se de um trabalho que envolveu exaustiva pesquisa de fontes de época e de campo, e que foi contemplado com o Prêmio Marta Rossetti Batista de Dissertações concedido pelo IEB em 2021.

No plano das ações institucionais, importa destacar a reunião científica anual que o IEB sediou no último ano: de 10 a 14 de outubro acolhemos o Encontro Anual e o Fórum de Jovens Pesquisadores do Mecila – acrônimo para Maria Sibylla Merian Centre for Conviviality-Inequality in Latin America. Mecila, tal como o órgão é mundialmente conhecido, é um dos cinco polos internacionais de estudos avançados na área de humanidades e ciências sociais financiados pelo Ministério da Educação e Pesquisa do governo alemão, que opera em parceria com instituições e agências de apoio à pesquisa locais.

Na representação latino-americana do Mecila, a Universidade de São Paulo e o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento contam entre as únicas instituições brasileiras a integrarem o consórcio, composto da Freie Universität Berlin (Berlim, Alemanha), que detém a coordenação do complexo, Universität zu Köln (Colônia, Alemanha), Ibero-Amerikanisches Institut (Berlim, Alemanha), El Colegio de México (DF, México) e Instituto de Investigaciones en Humanidades y Ciencias Sociales (Conicet/Universidad Nacional de La Plata).

O evento de outubro teve como tema “Colonialidades e suas contestações: negociando a convivialidade na América Latina”, questão que norteou as mais de 50 apresentações, com pesquisadores do Brasil, Alemanha, Argentina, Austrália, Chile, Colômbia, Estados Unidos e México. Ressaltamos a im-

portância dessa parceria, à luz da vocação natural do IEB que o habilita a se apresentar como um notável polo regional e mundial de estudos brasileiros e ibero-americanos.

Por fim, propomos aos leitores e leitoras conhecerem um pouco do trabalho diário de dois setores do IEB que mantêm contato vívido e estreito com o público. Dina Elisabete Uliana (supervisora técnica do Arquivo) e Elisabete Marin Ribas (arquivista) comentam a experiência intensa de uma jornada de trabalho em nosso Arquivo, em que as duas profissionais compartilham diariamente seus conhecimentos com os inúmeros consulentes – docentes, especialistas, pesquisadores, jovens estudantes, interessados em geral – que vêm ao Instituto em busca dos documentos raros e fontes preciosas de pesquisa existentes em nossos acervos.

A educadora Elly Roza Ferrari, por sua vez, relata suas atividades extensionistas junto a alunos e professores interessados em democratizar o acesso a acervos bibliográficos e museológicos, tais como os que são mantidos no IEB.

Boa leitura!

Sônia Salzstein
Diretora do IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0003-4430-8771>



[informe)ieb

[ieb-cinusp)

Encontros Brasileiros IEB-Cinusp

A parceria firmada entre o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB/USP) e a Sala de Cinema da PRCEU (Cinusp) visa a amplificar as ações de ambos junto ao meio artístico e cultural brasileiro, almejando aproximar a Universidade de debates políticos da atualidade, e prevê uma série de conversas em que interlocutores das artes visuais e do audiovisual examinarão obras relevantes do acervo de arte do IEB e do cinema brasileiro.

À luz da análise dessas obras, ambiciona tratar de problemas brasileiros, sempre os abordando no horizonte ampliado da realidade contemporânea global. "Negros nas telas: questionando padrões de representação dos corpos nas artes plásticas e no cinema" foi o debate inaugural dos Encontros e se inseriu entre as atividades da Universidade em celebração da Semana da

Consciência Negra (20 a 26 de novembro).

Teve como mote inspirador, sugerido pelo IEB, o "Estudo para *A Negra*" (1923), de Tarsila do Amaral, desenhos de Di Cavalcanti e outras obras do modernismo brasileiro do período entreguerras e, indicado pelo Cinusp, o curta-metragem *Uma Noite sem Lua* (2020), da artista visual Castiel Vitorino Brasileiro, e a versão recentemente restaurada em 4k e ainda pouco exibida do longa-metragem *A Rainha Diaba* (1974), de Antônio Carlos Fontoura.

Com a proposta de apresentar uma constelação de imagens de corpos negros que se revelaram sob diferentes códigos de representação nas artes brasileiras dos séculos XX e XXI, de forma a problematizar e colocar em perspectiva histórica os contextos de criação das obras e as situações e corpos nelas representados, a reflexão nos desafiou a ver as fraturas e insubordinações, muitas vezes sutis e dissimuladas, que essas representações frequentemente sinalizam.

O evento foi realizado na Cidade Universitária no dia 22 de novembro, em duas etapas, com a projeção de *Uma Noite sem Lua* e *A Rainha Diaba* no Cinusp às 15h, seguida de debate na Sala Marta Rossetti Batista do IEB às 17h30. Fizeram parte da conversa a

crítica e historiadora da arte Liliane Benetti, professora no Departamento de Artes Plásticas da ECA/USP, a jornalista e pesquisadora Mariana Queen Nwabasili, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da ECA, e a pesquisadora Eliane Pinheiro, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da ECA, responsável também pela mediação.

Como parte do evento, o público ainda teve a oportunidade de visitar uma pequena exposição no IEB, com o referido "Estudo para *A Negra*", de Tarsila do Amaral, e outras obras do acervo da instituição que foram comentadas no debate. A mostra esteve disponível na Sala Marta Rossetti Batista do IEB durante o dia 22 de novembro.

Divulgação IEB/USP

cinusp

**Instituto de
Estudos
Brasileiros**



Cena de *A Rainha Diaba*, de Antônio Carlos Fontoura. Foto: Divulgação

[acervo)

Paul Singer 90 Anos: Intérprete do Brasil

Centro MariAntonia sedia seminário e exposição com amostra do acervo do economista doado ao IEB

Em setembro de 2018, o Instituto de Estudos Brasileiros recebeu a doação do acervo de Paul Singer (1932-2018) composto de milhares de documentos, manuscritos, fotos e originais de obras do economista, além da biblioteca com mais de 4 mil volumes. Uma amostra desse conjunto documental compõe a exposição aberta ao público – entre os dias 29 de novembro de 2022 e

28 de fevereiro de 2023 – no terceiro andar do Centro Universitário MariAntonia (Ceuma), na Vila Buarque, antiga sede da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP.

O local não poderia ser mais apropriado para celebrar os 90 anos de nascimento de Singer, já que foi ali que ele atuou, em um período decisivo de nossa história, como professor e intelectual. A exposição exhibe uma linha do tempo com a trajetória do economista – austríaco de nascimento, ele chegou ao Brasil aos 8 anos de idade fugindo do nazismo – que dedicou a sua vida para pensar e transformar o país.

A passagem dos anos é acompanhada por registros fotográficos, documentos, capas de alguns dos seus mais de 30 livros publicados, registros em jornais de entrevistas e artigos, por meio dos quais se evidencia a sua relevância no debate econômico, político e social brasileiro ao longo de 60 anos. E também traz uma joia de sua biblioteca: os três volumes de *O capital*, de Karl Marx, em alemão (edição da Dietz Verlag Berlin, de 1958), que o acompanharam a vida toda, com grifos do autor e alguns de seus apontamentos, em papéis soltos e fichas, encontrados entre as páginas.

Paul Singer é considerado um dos mais im-

portantes estudiosos marxistas latino-americanos da sua geração e um dos principais conhecedores da obra da pensadora e militante socialista polonesa Rosa Luxemburgo, tendo sido responsável por sua introdução no Brasil.

O seminário sobre o seu legado intelectual como militante do socialismo democrático e intérprete do Brasil ocorreu nos dias 29 e 30 de novembro, no mesmo local. Os participantes foram divididos em quatro mesas temáticas, em um esforço para abarcar as várias facetas da sua obra e militância.

Da mesa 1, “O intelectual e o professor”, participaram Gabriel Cohn (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH/USP), Frederico Mazzucchelli (Universidade Estadual de Campinas – Unicamp) e Leda Paulani (Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária – FEA/USP), com mediação de Lincoln Secco (FFLCH/USP).

A ideia foi reunir alguns dos que conviveram com Singer na USP e no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap). Lembrou-se, por exemplo, a capacidade de Singer de unir teoria e práxis, gentileza e firmeza (de suas convicções teóricas), de “concretizar a ideia de utopia” (Cohn).

A mesa 2 abordou “O militante e o gestor público”, com ênfase na sua atuação no Partido dos Trabalhadores (PT), no governo Luiza Erundina e na Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) durante os governos Lula e Dilma. Participaram Ladislau Dowbor (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP) e Fábio Sanchez (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar), com mediação de Mariana Giroto, do Instituto Paul Singer (IPS).

A deputada federal Luiza Erundina, convidada a integrar a mesa, não pôde comparecer por ter testado positivo para covid-19.

As mesas 3 e 4 dedicaram-se a explorar a faceta “intérprete do Brasil” de Singer, com foco, respectivamente, em “cidade e trabalho” e “desenvolvimento e economia solidária”, com os depoimentos de Egeu Esteves (Universidade Federal de São Paulo – Unifesp), Ana Paula Khoury (Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM), Alexandre de Freitas Barbosa (IEB), sob mediação de Fábio Custodio Costa (Universidade São Judas), e de Roberto Marinho (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN), Reinaldo Pacheco da Costa



Os professores Gabriel Cohn, Leda Paulani, Lincoln Secco e Frederico Mazzucchelli participaram da mesa 1, “O intelectual e o professor”. Foto: Nara Quental



Linha do tempo e vitrine com obras e documentos do Fundo Paul Singer. Foto: Nara Quental

(Escola Politécnica – Poli/USP e Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP/USP) e Nelsa Nespolo (Justa Trama/Unisol), com mediação de Marcelo Justo (IPS).

O evento incluiu ainda a exibição, no dia 1º de dezembro, do filme *Paul Singer: uma utopia militante*, com um bate-papo depois com o diretor Ugo Giorgetti, o produtor Marcos Barreto, e a professora Sonia Kruppa (Faculdade de Educação – FE/USP). E o lançamento do livro *Um governo de esquerda para todos: Luiza Erundina na Prefeitura de São Paulo (1989-1992)*, pelo Centro de Documentação e Memória da Universidade Estadual Paulista (Cedem/Unesp), que se encontrava esgotado, e da Coleção Paul Singer (Unesp e Fundação Perseu Abramo), com a presença de André Singer (FFLCH/USP) e Helena Singer (IPS), filhos de Paul.

Todo esse trabalho é resultado do esforço conjunto de pesquisadores, funcionários e bolsistas do Programa Unificado de Bolsas (PUB) do IEB e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/USP), responsáveis pela identidade visual e montagem, sob o comando de Ana Castro e José Lira (Ceuma), Dina Uliana, Elisabete Marin Ribas, Daniela Piantola e Denise de Almeida Silva (IEB), além dos que assinam este texto, e de Marcelo Justo (IPS).

Vários órgãos e instituições da USP estiveram envolvidos: a começar pela vice-reitora Maria Arminda do Nascimento Arruda, a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU), a Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (FUSP), representada por

Neuza Barros, a FEA/USP, que esteve presente no evento com a participação da professora Maria Sílvia Saes, o Ceuma, a FAU/USP e o IEB, além do IPS. A abertura da exposição foi realizada pela vice-diretora do IEB, Monica Dantas. A diretora do IEB, Sônia Salzstein, teve participação decisiva ao longo de toda a preparação do seminário e da exposição.

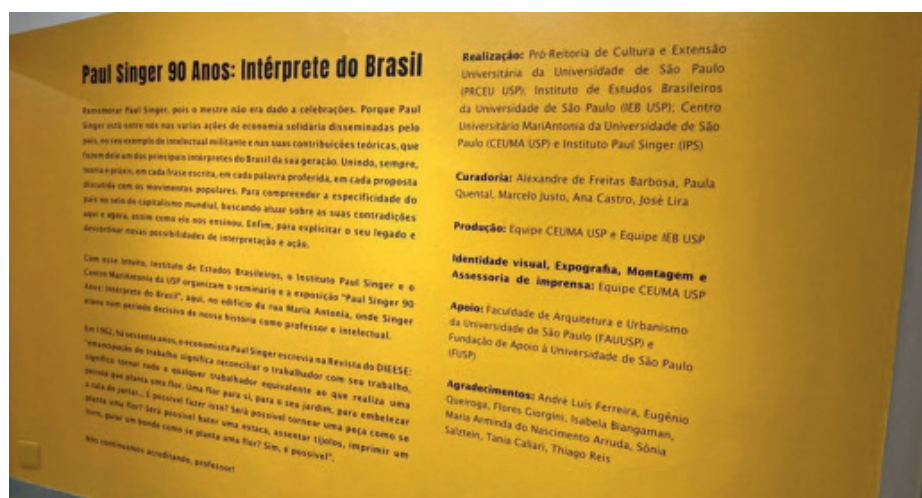
O êxito do evento, que contou com matéria no *Jornal da USP* e em várias mídias, revela que o IEB tem exercido o seu papel de instituto de integração de várias unidades da USP, e de articulação com

entidades da sociedade, em prol da valorização do patrimônio cultural brasileiro.

Alexandre de Freitas Barbosa
Professor – IEB/USP

Coordenador do Núcleo Temático
“Repensando o desenvolvimento” – LabIEB
<https://orcid.org/0000-0002-0493-7488>

Paula Quental
Jornalista, editora do *site* Brasil Debate
e mestranda no IEB/USP
<https://orcid.org/0000-0001-5310-2623>



Na entrada da mostra, texto de apresentação convida o visitante a conhecer o legado do professor. Foto: Nara Quental

[enigmático album)

Mário de Andrade, fotógrafo e viajante

Quase fechando o ano de 2022, no dia 15 de dezembro ocorreu a jornada “O fotógrafo moderno Mário de Andrade e seu enigmático álbum”, comemorando o lançamento de livro organizado por Luiz Bargmann. Com o título *Viagem ao Nordeste brasileiro 1928-29 – Álbum de fotografias Mário de Andrade* (São Paulo: Edição Independente, 2022), a publicação reproduz 25 imagens preserva-

das, uma parcela da produção do polígrafo. O documentarista Luiz Bargmann contou com o apoio do IEB/USP e do Programa de Ação Cultural (ProAC) da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo.

Além das imagens, a edição contempla trechos do diário de viagem do fotógrafo e outras fotos pertinentes. Se esses registros auxiliam o leitor na contextualização das imagens que estavam originalmente no álbum, os ensaios de Bargmann, Carlos Augusto Calil e Cristiano Mascaro, bem como a apresentação de Telê Ancona Lopez, apontam diversos aspectos pertinentes à análise da obra do fotógrafo bissexto.

Mário de Andrade conheceu anteriormente a Região Norte do Brasil, no ano de 1927, período marcado por intensa produção fotográfica, uma vez que permaneceu três meses em viagem. Mas as fotos do álbum

localizado no Arquivo do IEB, agora acessíveis ao público, fazem parte da viagem do ano seguinte, ocasião em que o emprego da câmera ampliou o exercício do pesquisador, agora um musicólogo em campo que estudou a arquitetura da região, suas paisagens e os amigos que encontrou no trajeto.

Dessa vez, o poeta percorreu porções da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. A trabalho também para o jornal *Diário Nacional* (São Paulo), suas crônicas foram publicadas na coluna “O turista aprendiz” e auxiliaram Bargmann a estudar o conjunto das imagens selecionadas para o álbum. Para a jornada, comemorativa do lançamento do livro, contou-se com a participação de outros colaboradores, os professores Douglas Canjani, Pedro Fragelli e Viviane Vilela, com a mediação de Flávia Camargo Toni.

Eles fizeram parte da primeira mesa-redonda, ocorrida às 10h, com o título “Mário de Andrade fotógrafo: dimensões”. Na parte da tarde, às 14h, a mesa intitulada “Mário de Andrade e seu álbum de fotógrafo” teve os professores Cristiano Mascaro, Carlos Augusto Calil e Luiz Bargmann e a professora Telê Ancona Lopez como mediadora.

O lançamento de *Viagem ao Nordeste brasileiro 1928-29. Álbum de fotografias Mário de Andrade* ocorreu a partir das 16h, com a distribuição dos exemplares para o público presente. A publicação está disponível para download gratuito no site do IEB.

Em seu ensaio, no livro agora publicado, Luiz Bargmann afirmou que “Montar um álbum é um ato de celebração, e a fotografia é privilegiada para essa finalidade por trazer à memória, com riqueza de detalhes, a imagem de fatos passados, afetos e lembranças da vivência pessoal e coletiva” (p. 120).

Flávia Camargo Toni
Professora – IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0001-8255-2869>



Chico Antônio, compositor e cantador do Rio Grande do Norte, 1929.
Foto de Mário de Andrade. Reprodução/IEB

[publicações]

Obra de
historiador
português é
tema da *RIEB* 83



Historiador António Manuel Hespanha.
Foto: Chico Camargo

António Manuel Hespanha (1945-2019) foi um dos mais destacados historiadores da sua geração. Pesquisador incansável, Hespanha escreveu vasta produção – livros, capítulos, artigos –, que abriu novos caminhos para a pesquisa sobre a história institucional, política e do direito, refletindo sobre relações de poder e imaginários nos vários espaços de colonização portuguesa. Desde meados dos anos 1990, passou a vir frequentemente ao Brasil, participando de encontros científicos e bancas, ministrando cursos, pesquisando e publicando em colaboração com diversos estudiosos.

O dossiê do número 83 da *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros (RIEB)* vem se juntar às merecidas homenagens a essa figura tão ubíqua e seminal. Foram convidados pesquisadores que trabalharam com o homenageado para refletirem sobre algum livro, texto ou temática cara ao autor. O conjunto abre com a contribuição da medievalista Maria Filomena Coelho, que discute os ganhos analíticos da contribuição de Hespanha para fazer a crítica da tese da “centralização precoce” do poder monárquico no reino de Portugal entre os séculos XII e XIV. Em seguida, Maria Fernanda Bicalho e João Fragoso, discutindo a época moderna, ressaltam a mudança paradigmática provocada pela obra de Hespanha para a

compreensão da sociedade, política, economia e direito da monarquia portuguesa no centro e no ultramar.

Gustavo César Machado Cabral discute como a literatura jurídica letrada foi empregada em diferentes momentos da produção do historiador português. Carmen Alveal e Marcos Arthur Viana da Fonseca incursionam no estudo da pragmática (usos) do direito na América portuguesa a partir de processos judiciais. José Subtil aborda a mudança da organização dos poderes na passagem da sociedade de corte para o Estado de Polícia. Arno Wehling, por sua vez, esmiúça a contribuição de Hespanha para a história do liberalismo, especialmente o português.

O dossiê se encerra com o artigo de Nuno Camarinhas, que registra ainda outra faceta

de Hespanha, seu pioneirismo no que vem sendo chamado atualmente de humanidades digitais.

O título da revista que fundou e dirigiu, *Penélope – Fazer e Desfazer a História* (1988-2007), cabe como emblema da sua rica trajetória: fez muita história, alterando nossa compreensão do passado e do presente, e desfez na historiografia muitos enviesamentos, para usar uma palavra de sua predileção.

Monica D. Dantas
Vice-diretora – IEB/USP
<https://orcid.org/0000-0002-1031-9408>

Samuel Barbosa
Professor – Faculdade de Direito (FD/USP)
<https://orcid.org/0000-0002-9602-5338>



A edição completa pode ser acessada em: <https://www.revistas.usp.br/rieb>

Nova edição dos *Cadernos do IEB* divulga cultura afro-paulistana

Este trabalho, escrito como dissertação de mestrado, defendido em 2019 e vencedor do Prêmio Marta Rossetti Batista em 2021, pelo Instituto de Estudos Brasileiros, procura dar visibilidade à cultura afro-paulistana esquecida e apagada da história e da memória oficial, em especial à tiririca.

A tiririca é uma capoeira sambada, jogada em roda, ao som do samba feito em São Paulo, com muita batucada e versos simples, repetidos por todos em coro. Para estudar a tiririca foi preciso mergulhar fundo na história do samba paulista e da capoeira praticada em São Paulo, explorando fontes inéditas e entrevistas com a velha-guarda do samba.

O título da dissertação é um verso de uma música de tiririca, gravada por Geraldo Filme, sambista paulistano de grande relevância, e também por Mestre Ananias, capoeirista baiano que chegou a São Paulo na década de 1950 e teve contato com a tiririca. Assim, cantada até hoje em rodas de samba e de capoeira e recolhida de rodas de tiririca, essa canção representa bem a intersecção cultural que o trabalho procura evidenciar.

Partimos do pressuposto de que a capoeira foi uma manifestação vigorosa em diversos centros urbanos do Brasil, inclusive em São Paulo, ao longo do século XIX. A partir da proclamação da república a capoeira passou a ser extremamente perseguida, associada ao império e à escravidão, causando uma enorme onda de repressão sobre os capoeiras, que foram sistematicamente presos.

Na tentativa de pesquisar certa influência da capoeira antiga na tiririca, procurei buscar mais informações sobre a capoeira de São Paulo no século XX, antes da chegada do modelo baiano. Foi assim que se desenvolveu uma pesquisa na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, em jornais paulistanos, a partir da palavra capoeira, no período de 1900 a 1950, com o intuito de localizar continuidades dessa prática. O resultado da pesquisa foi surpreendente, revelando muitos casos de capoeira noticiados pela imprensa paulistana como violência urbana. Surgiu a nossa frente o capoeira, um tipo social que tem origens no século XIX, mas que sobrevive e está presente na cidade de São Paulo na primeira metade do século XX. Ele não deve ser confundido com o capoeirista, termo que designa o praticante da modalidade esportiva atualmente e que não era usado no período estudado.

Na mesma época em que há uma diminuição dos casos de capoeira na imprensa paulista, há uma ascensão do samba na cidade de São Paulo. Prática cultural muito expressiva nas comunidades negras da cidade e ligada aos cordões carnavalescos, principal organização cultural negra paulistana, que representa uma forma autêntica de fazer carnaval em São Paulo e que foi hegemônica até meados do século XX.

É a partir da intersecção entre duas culturas muito expressivas na cidade, a capoeira e o samba, que se forma a tiririca.

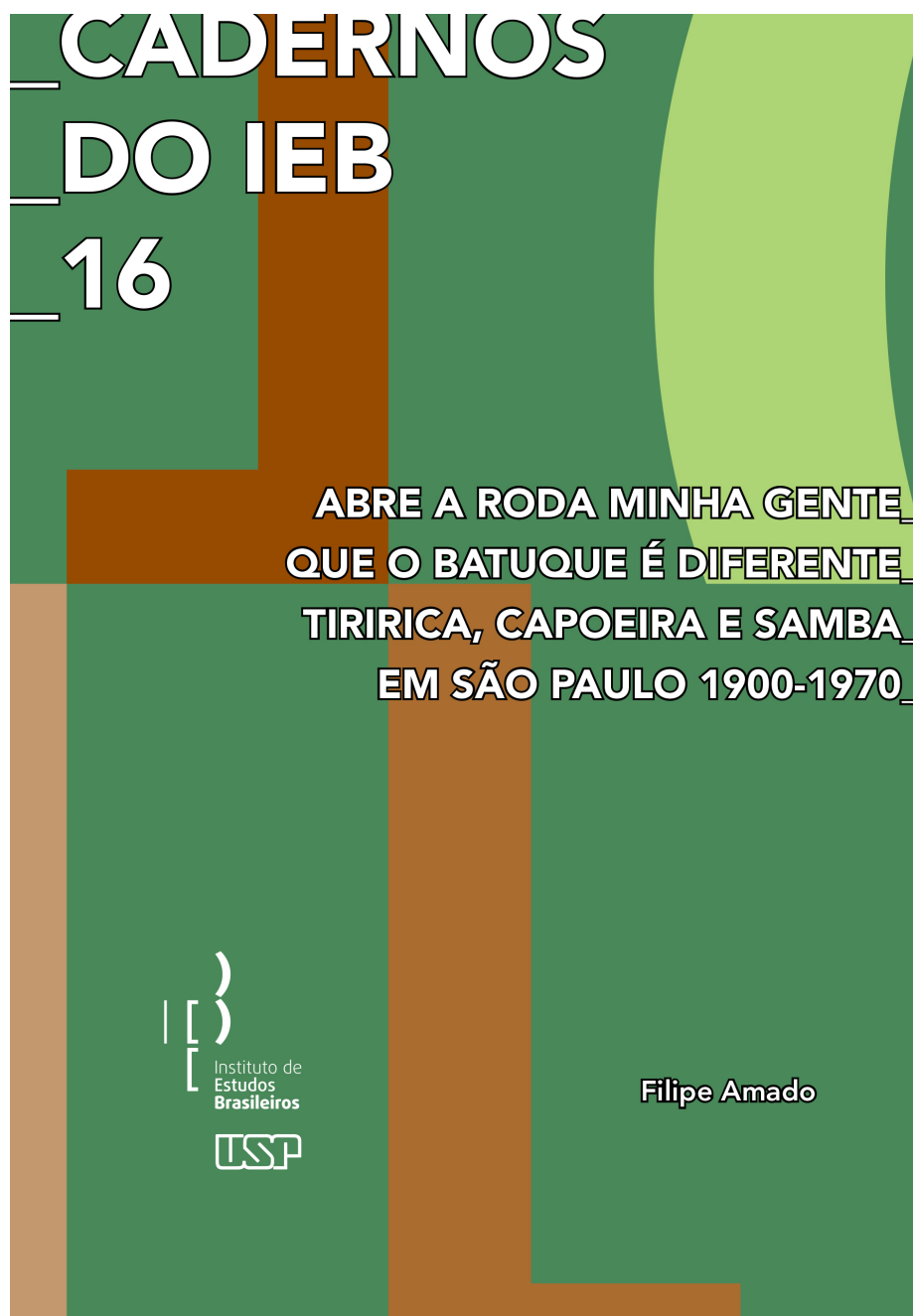
Portanto, essa é uma das ideias centrais desse trabalho: a tiririca seria uma transformação sofrida pela capoeira em São Paulo, adquirindo

ludicidade e musicalidade, diante de uma situação em que a capoeira estava sendo perseguida e estigmatizada, por isso a mudança de nome ao mesmo tempo que o samba estava explodindo pelas esquinas, praças, largos e porões. Há vários argumentos ao longo do trabalho que procuram atestar a pertinência dessa linha de raciocínio, assim como as outras ideias originais que poderão ser postas à prova pelos leitores.

Filipe Amado

Mestre em Filosofia – IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0001-9626-7479>



A edição completa está disponível em:

<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/series/Cadernosdoieb>

[mecila)

Encontro Anual e o Fórum de Jovens Pesquisadores do Mecila no IEB/USP

De 10 a 14 de outubro, ocorreram, no IEB, o Encontro Anual e o Fórum de Jovens Pesquisadores do Mecila – Maria Sibylla Merian Centre for Conviviality and Inequality in Latin America. O Mecila é um dos cinco centros internacionais de estudos avançados de ciências humanas e sociais financiados pelo Ministério Federal Alemão de Educação e Pesquisa.

É composto de instituições alemãs e latino-americanas: USP, Freie Universität Berlin (Berlim, Alemanha), Universität zu Köln (Colônia, Alemanha), Ibero-Amerikanisches Institut (Berlim, Alemanha), Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), Instituto de Investigaciones en Humanidades y Ciencias Sociales (La Plata, Argentina), El Colegio de México (DF, México). O IEB tem uma de suas docentes entre os pesquisadores permanentes, assim como sua biblioteca integra a Infraestrutura de Informa-



Obras da Biblioteca do Instituto são apresentadas por Daniela Piantola. Foto: Ricson Onodera

ção do centro. Sob coordenação do Ibero-Amerikanisches Institut (IAI) de Berlim, o Mecila congrega uma biblioteca de referência em cada um dos países integrantes. Daniela Piantola, supervisora técnica da Biblioteca do IEB, participou em 2022 de encontro do Mecila na Alemanha.

O evento de outubro teve como tema “Colonialidades e suas contestações: negociando a convivialidade na América Latina”, questão que norteou as mais de 50 apresentações, com pesquisadores do Brasil, Alemanha, Argentina, Austrália, Chile, Colômbia, EUA e México.

Os participantes apresentaram comunicações tratando das contínuas negociações de convivência na América Latina, oferecendo uma lei-

tura interseccional, feminista e decolonial das atuais revoltas sociais e mudanças institucionais nos países latino-americanos. Em três mesas-redondas foram abordados também os desafios da prática democrática na contemporaneidade, bem como as contestações nos ambientes urbanos. Um amplo leque de questões foi objeto de debate, como os emaranhados das colonialidades, a convivialidade no Antropoceno, a temática do gênero e o patriarcado, bem como a memória e a produção do conhecimento.

Os pesquisadores presentes no evento, contando com as informações apresentadas pelos servidores técnico-administrativos responsáveis pelos acervos do IEB, foram convidados a visitar uma pequena, mas significativa exposição de livros, documentos e obras de arte da Biblioteca, Arquivo e Coleção de Artes Visuais do Instituto, organizada especialmente para esse fim, podendo, assim, conhecer mais a fundo a história, escopo e importância das coleções, bem como das obras e peças expostas.

Monica D. Dantas

Professora – IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0002-1031-9408>

Samuel Barbosa

Professor – Faculdade de Direito (FD/USP)

<https://orcid.org/0000-0002-9602-5338>



Pesquisadores de instituições alemãs e latino-americanas participam do encontro. Foto: Ricson Onodera

[arquivo)

Visitas técnicas ao Arquivo do IEB/USP

Na USP os arquivos existentes são formados, em grande parte, por documentos que registram a vida administrativa e as atividades acadêmicas de cada unidade. No caso do Arquivo do IEB, a natureza documental é um pouco diferente. Nosso acervo é formado principalmente por fundos pessoais de intelectuais, professores, artistas, escritores, economistas, músicos, entre outras personalidades de destaque da cultura brasileira.

Como podemos ver no *Guia do IEB* (2010, p. 15 – disponível em <https://www.ieb.usp.br/guia-ieb-2>), temos sob nossa responsabilidade “acervos excepcionais que são devidamente preservados e extrovertidos, fato reconhecido com a premiação Rodrigo Melo Franco de Andrade, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1995, na categoria preservação de acervos culturais

móveis e imóveis”. Cerca de 150 conjuntos constituem nosso acervo arquivístico, com grande potencial para a pesquisa e que certamente interessa a um grande número de estudantes e pesquisadores, principalmente das áreas das humanidades.

Em 2022, com a volta das atividades presenciais, tivemos a retomada das visitas técnicas ao nosso acervo. Até o momento, recebemos colegas profissionais de outros centros de documentação, arquivos, bibliotecas e museus. Também é grande o número de alunos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP), da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA/USP), de vários cursos de ciências da informação da USP e de fora da Universidade. E um destaque: recebemos pela primeira vez uma disciplina do Instituto de Relações Internacionais (IRI/USP). Muitas vezes os visitantes buscam conhecer os bastidores do rigoroso trabalho de tratamento documental.

Outras vezes, é com muita satisfação que o Arquivo abre as suas portas atuando como um cartão-postal de boas-vindas a convidados internacionais, que se surpreendem com

a qualidade do acervo do Instituto e as condições de guarda proporcionadas pela Universidade. Foi o caso da recepção do cônsul-geral da França, Yves Teyssier d’Orfeuill, em 2022. Das disciplinas e professores de ensino fundamental, graduação e pós que nos visitaram destacamos: prof. dr. Alexandre Morelli e seus alunos do programa de pós-graduação do IRI/USP; prof. dr. Alexandre Saes e seus alunos do programa de pós-graduação da FEA/USP; alunos do curso de Biblioteconomia do Centro Universitário Assunção (Unifai – São Paulo), acompanhados da profa. Regina Fazioli, além de alunos do Colégio Nippo (Sorocaba).

É claro que, no decorrer de nossas atividades, também recebemos demandas do próprio IEB, como os bolsistas do projeto Manuel Correia de Andrade, acompanhados dos coordenadores, Caetana Britto e Leandro Melo, e os alunos de cursos de pós-graduação do Instituto, acompanhados das professoras Inês Gouveia e Luciana Suarez Galvão. Dentre instituições irmãs e suas equipes que estiveram conosco em 2022 estão a Biblioteca Mário de Andrade (São Paulo), a Casa Sueli Carneiro (São Paulo), o Museu da Maré (Rio de Janeiro), o Museu Comunitário do Jardim Vermelho (São Paulo), o Centro de Memória do Instituto de Química da USP, a Cinemateca Brasileira (São Paulo), a Oficina Cultural Oswald de Andrade (São Paulo) e o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDoc/FGV, Rio de Janeiro). Foram mais de 200 visitantes, com atividades que se estenderam por todo o ano letivo de 2022.

As visitas são preparadas especialmente para cada grupo, a partir de seus interesses e demandas. No geral elas começam com uma breve palestra, feita pela documentalista Elisabete Marin Ribas na sala de consulta do Arquivo, onde é feito um relato sobre o IEB, contando sobre sua criação e os principais setores que o compõem. Em seguida é apresentado o Arquivo, quando falamos sobre sua origem, abordamos suas características e toda a diversidade de documentos que recebemos. Essa variedade de tipos documentais reflete bem a personalidade de cada titular dos fundos, pois, além dos tradicionais documentos textuais, como cartas, manuscritos literários, agendas pessoais e relatórios, temos também ampla tipologia registrada em múltiplos formatos e suportes, como fotografias, mapas, discos, fitas rolos, filmes etc. Em razão dessa rica diversidade, apresentamos em seguida questões técnicas de processamento dessa documentação, abordando as diferenças de tratamento da informação feitas por arquivos, bibliotecas e museus, diferenças essas que ficam mais claras quando mostramos o nosso banco de dados (Sistema de Gerenciamento de Acervos – SGA), onde fazemos o registro item a item dos documentos.

O arquivista musical Adriano de Castro Meyer fala sobre as particularidades de tratamento das partituras e dos progra-



Paulo José de Moura e Elisabete Marin Ribas (IEB/USP) acompanham convidados em visita técnica. Foto: Arquivo IEB/USP – Divulgação

mas de concertos. Para os estudantes de ciência da informação essas são questões muito pertinentes, pois estão diretamente relacionadas com a área de catalogação usada na biblioteconomia e a área de descrição documental da arquivologia.

Outro ponto abordado é sobre questões de preservação documental, como o acondicionamento, que segue as normas da preservação internacional. Mostramos a etapa da higienização mecânica dos originais e os diferentes materiais utilizados nas embalagens para os documentos textuais, iconográficos e audiovisuais. Quando chegamos ao processo de digitalização, apresentamos tanto o uso do formato digital, como uma estratégia para a preservação do documento original, quanto a sua utilização para a extroversão do acervo. Para a parte técnica, contamos com a experiência de nosso colega Paulo José de Moura, que nos apresenta os equipamentos utilizados para a digitalização de textos e fotografias e também aqueles utilizados para a digitalização de documentos sonoros e audiovisuais.

Esses arquivos digitais ficam depois associados aos registros do nosso banco de dados, permitindo a leitura e a consulta nos terminais da nossa Sala de Atendimento ao Pesquisador. Além disso, a questão da extroversão digital sempre gera boas discussões com os alunos ao abordarmos temas como os direitos autorais e as redes sociais. Finalizamos com uma rápida passagem pelas instalações da Reserva Técnica, onde os visitantes podem observar o tipo de mobiliário técnico, como os arquivos deslizantes, as mapotecas e áreas especializadas, como a Câmara Fria.

Nesse circuito destacam-se também as instalações de sistemas contra incêndio e também de controle de temperatura e umidade. Para os alunos dos cursos de ciência da informação e das humanidades como um



Elisabete Marin Ribas (IEB/USP) expõe documentos do Arquivo.
Foto: Arquivo IEB/USP – Divulgação

todo, a visita sempre é muito gratificante, pois eles têm a oportunidade de ver um arquivo que prima pela excelência em sua organização, o que descortina, para muitos, a possibilidade de um novo campo de trabalho na organização de arquivos pessoais.

O Serviço de Arquivo do IEB/USP pretende continuar com essa ação de extroversão de seu acervo no próximo ano, pois entendemos que esse tipo de visita é uma oportunidade de divulgação qualificada do trabalho técnico que é desenvolvido no Instituto, além de um incentivo à pesquisa com fontes primárias.

A apresentação das atividades realizadas no Arquivo talvez possa despertar

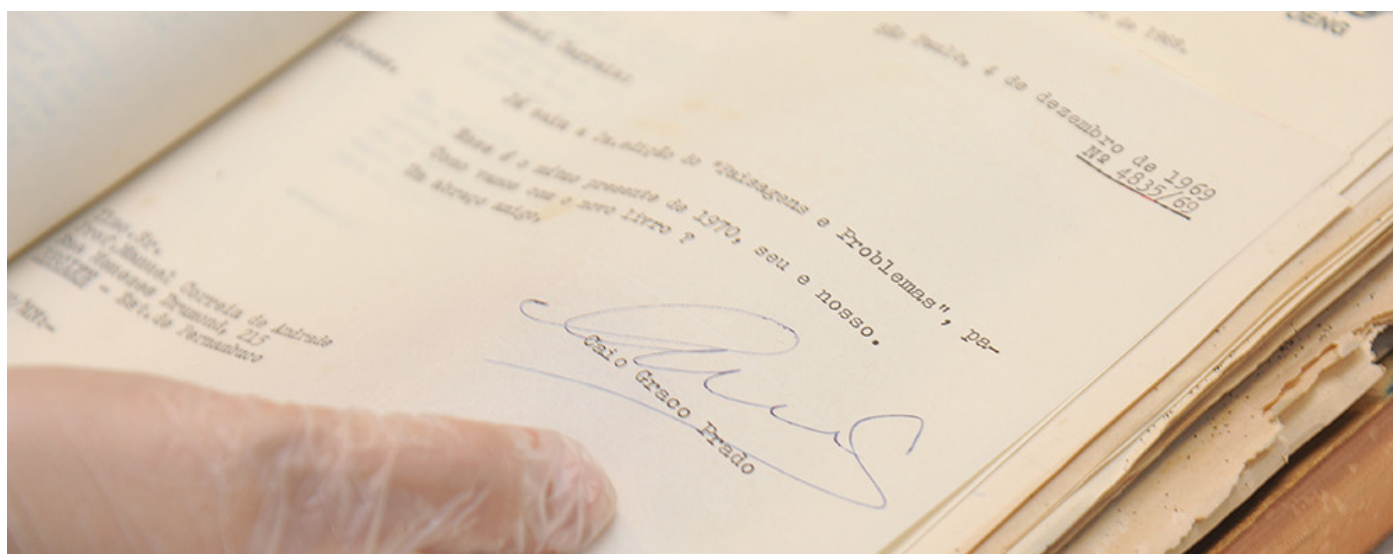
em jovens corações e mentes o desejo de explorar de maneira mais profunda a cultura brasileira, usando para isso todo o incrível acervo de que dispomos.

As visitas técnicas devem ser agendadas pelo e-mail: arquivoieb@usp.br

Dina Elisabete Uliana
Supervisora técnica de serviço
Arquivo IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0001-8827-7263>

Elisabete Marin Ribas
Arquivo IEB/USP
<https://orcid.org/0000-0001-8918-8676>



Página de documento do acervo Manuel Correia de Andrade em restauração - reg. 024-16 - Arquivo do IEB-USP. Foto: Cecília Bastos

[notas)

Acervos bibliográficos: uma outra forma de entender a Semana de Arte Moderna de 22

No segundo semestre de 2022, pudemos realizar duas atividades extremamente prazerosas. A primeira foi um encontro de formação – “Acervos bibliográficos: uma outra forma de entender a Semana de Arte Moderna de 22” –, que, capitaneado pela bibliotecária Maria Cristina Zinezi, chefe da Seção de Biblioteconomia e Multimídia (Sebibli) da Secretaria Municipal de Educação (Seduc) de Santos, reuniu 60 profissionais de bibliotecas escolares (bibliotecários, técnicos em biblioteconomia) da Sebibli e 15 profes-

sionais da área de formação de professores do Departamento Pedagógico da Seduc. Conversamos sobre as ações do Educativo do IEB desenvolvidas a partir de nossos acervos bibliográficos em ambiente de educação escolar.

Os tópicos abordados – sobre o campo extensionista em que atuamos – giraram em torno das diferenças entre acervo e coleção; da transversalidade entre biblioteca, escola e comunidade; de como as ações educativas são também ações culturais; e, finalmente, a relação do intelectual Mário de Andrade com as bibliotecas infantis e o projeto moderno e em sua atuação como diretor do Departamento Municipal de Cultura e as reverberações contemporâneas.

A outra atividade foi resultado de um convite do grupo de alunos do Programa de Educação Tutorial (PET) – de caráter extensionista, coletivo e formativo integral dos alunos de graduação – que organizaram a V Semana de História – FFLCH/USP. Dentro da proposta de ação educativa, participamos da mesa de encerramento – dia 24 de outubro, no auditório da História – da V Semana de História, apresentando a maneira como trabalhamos

o “Programa de estágio obrigatório para as licenciaturas”, em que pesquisa e prática formativa resultam em novas possibilidades de construir conteúdos pedagógicos a partir de acervos pessoais e de efetiva ação educativa na história pública, bem como, entender a necessidade de ações culturais dentro do currículo de formação do professor.

Fazendo parte dessa mesma Semana, no dia 22 de outubro recebemos, no espaço do IEB, um grupo de 93 alunos de duas escolas que compõem o Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Itaquera. Nesse grupo, além dos alunos, participaram da atividade professores, orientadores pedagógicos e os organizadores da V Semana. Compartilhamos experiências sobre identidade e cultura a partir de nossas vivências, da importância dos registros existentes em diferentes suportes para conhecermos os contextos que nos refletem e que nos modificam.

Elly Roza Ferrari
Educadora – Arquivo IEB/USP
<https://orcid.org/0000-0002-1697-4796>



Instituto de Estudos Brasileiros. Foto: Pedro B. de Meneses Bolle